

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - 13º Seminário Estadual de Apicultura e 7º Encontro Estadual de Meliponicultura será em Pelotas; 3 - Curso On line de Criação racional de Abelhas Sem Ferrão; 4 - 07 a 09 de agosto de 2008: XIII Seminário Estadual de Apicultura "Novas fronteiras da apicultura" e VII Encontro Estadual de Meliponicultores; 5 – Dicas Legais (Meliponicultura); 6 - II Seminário Paranaense de Meliponicultura, dia 28 de novembro de 2008, em Curitiba - PR; 7 – Kerr e as abelhas - um caso antigo; 8 – Abelhas sem ferrão podem proteger Mata Atlântica; 9 – Abelhas sem ferrão e árvores com floradas maciças na Mata Atlântica: uma relação estreita; 10 - Projeto Mel do Amapá estabelece ações para fomentar o setor; 11 - Meliponicultores se mobilizam para regulamentar atividade; 12 - IBGE divulga 130 invertebrados ameaçados de extinção; 13 - Brasil tem 130 invertebrados terrestres ameaçados de extinção.

1 – Um minuto de Reflexão

. “Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Vocês são todos aprendizes, fazedores, professores" - (Richard Bach - "Ilusões").

. "Primeiro foi necessário civilizar o homem em relação ao próprio homem. Agora é necessário civilizar o homem em relação à natureza e aos animais." - (Victor Hugo, teatrólogo Alemão)

2 - 13º Seminário Estadual de Apicultura e 7º Encontro Estadual de Meliponicultura será em Pelotas

A comissão organizadora do 13º Seminário Estadual de Apicultura, que ocorre em Pelotas de 7 a 9 de agosto, realiza reuniões periódicas para discutir e planejar ações sobre o evento. Novas fronteiras da apicultura é o tema do seminário deste ano para evidenciar o trabalho de jovens e de mulheres.

Paralelo, será realizado o **7º Encontro Estadual de Meliponicultura**, a 12ª Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o 9º Concurso Estadual de Qualidade do Mel.

O diferencial desta edição do evento será o Jantar do Mel, pensado justamente para mostrar aos participantes as formas de uso do produto. Segundo os organizadores, o mel é mais usado pelo consumidor para fins medicinais e o jantar mostrará uma série de receitas possíveis de fazer com o mel.

O presidente da comissão organizadora do 13º seminário, José Firpo, diz que essa é a primeira vez que o evento ocorre na Metade Sul do Estado, com destaque aos apicultores dessa região. A idéia é a profissionalização dos apicultores da região sul que, geralmente, desenvolvem a cultura por lazer. Firpo afirma que o potencial de desenvolvimento da cultura é grande no Sul do Estado e que uma das características é o mel das floradas de eucalipto, girassol, entre outras.

Por isso, tanto a meliponicultura quanto a apicultura, se apresentam como alternativas de renda na propriedade. Na meliponicultura, o mel é produzido por abelhas indígenas sem ferrão e possui alto valor comercial e medicinal.

O 13º Seminário Estadual de Apicultura será no Campus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A promoção é da Federação Apícola do Rio Grande do Sul, Núcleo de Apicultores de Pelotas e Zona Sul, Emater/RS-Ascar, Embrapa Clima Temperado, Senac, Azonasul, UFPel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Juntos para Competir, SDR, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, D20, Pelotas Connection, com o apoio da Fapeg e da prefeitura de Pelotas.

Fonte: WebApacame – Veículo: Diário Popular - RS - Seção: Rural - Data: 18/05/2008 - Estado: RS

3 - Curso On line de Criação racional de Abelhas Sem Ferrão

Curso de "criação racional de abelhas sem ferrão". São 13 capítulos, divididos em 4 módulos semanais, onde o aluno terá a oportunidade de ficar a par dos aspectos relevantes da criação (meliponicultura), além dos assuntos mais modernos acerca do tema. Fora o conteúdo escrito, o curso conta com mais de 100 ilustrações entre fotos e figuras.

O curso tem duração de 4 semanas, nas quais todos os matriculados terão oportunidade de tirar dúvidas com o professor por e-mail de maneira ágil e eficiente, além de disporem de uma lista de bibliografias e sites pertinentes, onde poderão aprofundar em muito os conhecimentos adquiridos durante o curso. Ao final, todo conteúdo estará disponível em formato de apostila (PDF) para ser impresso pelos alunos.

O custo por aluno para participar do curso, durante as 4 semanas, é de R\$45,00, recolhidos através de depósito em conta corrente. Os dados bancários, bem como todas as informações para concretizar a inscrição serão disponibilizados por e-mail após o interessado se pré-matricular. Caso o aluno não se sinta satisfeito com o conteúdo do curso, o mesmo poderá solicitar a devolução do valor INTEGRAL depositado durante a primeira semana. **IMPORTANTE:** Ao final da primeira semana, após o envio da senha para acesso ao segundo módulo, **NÃO** serão aceitos pedidos de devolução do valor da inscrição.

Veja mais no site: <http://www.meliponinae.hpg.ig.com.br/index.html>, com o Professor: Mario César Milward de Luna - ANALISTA AMBIENTAL - I B A M A - formação: Zootecnista - CRMV(MG) 1147/Z - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

4 - 07 a 09 de agosto de 2008: XIII Seminário Estadual de Apicultura "Novas fronteiras da apicultura" e VII Encontro Estadual de Meliponicultores

Embrapa Clima Temperado - O município de Pelotas foi o escolhido para sediar, em 2008, o XIII Seminário Estadual de Apicultura, bem como seus tradicionais eventos paralelos, o **VII Encontro Estadual de Meliponicultores**, a XI Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o IX Concurso Estadual da Qualidade do Mel.

O Seminário Estadual de Apicultura é um evento que ocorre anualmente no Rio Grande do Sul, cada vez em um município diferente. Entre as diferentes razões para a escolha de Pelotas, está o fato de

situar-se no extremo sul do Estado e destacar-se como pólo referencial para toda a Metade Sul, considerada, atualmente, a Nova Fronteira da Apicultura no Rio Grande do Sul.

Nosso Estado é o maior produtor brasileiro de mel, com uma produção anual que se divide em duas safras importantes, a primavera e o outono. Entretanto, nossa produção atual pode rapidamente ser ultrapassada com a qualificação e a profissionalização dos apicultores na Metade Sul do Estado, tanto apicultores profissionais, como apicultores familiares e pequenos agricultores que possuem colméias em suas propriedades. Pelotas é conhecida por sua tradição cultural e por ser a Cidade do Doce.

Tem como base da sua economia primária a produção de grãos, como arroz, soja e milho, a fruticultura e a criação de bovinos de corte e de gado leiteiro. Além disso, a área cultivada com canola, girassol e mamona com objetivo de gerar biodiesel vem aumentando anualmente. Neste contexto, a apicultura e a meliponicultura na região aparecem como excelentes alternativas de geração de trabalho e renda.

O agronegócio - Projetos e investimentos públicos e privados nos setores da apicultura e da meliponicultura regional são uma boa estratégia para a sustentabilidade da agricultura familiar e uma extraordinária área de atuação para pequenos investidores e empresários rurais.

Este processo vem crescendo na região de Pelotas e várias floradas contribuem para o sucesso em potencial do setor: abundantes floradas silvestres, grandes extensões de eucaliptos, pastagens nativas e cultivadas, pomares de frutíferas. O mel vem conquistando espaços no mercado consumidor e buscando qualificação, tanto como produto principal, como estratégia de segurança alimentar em comunidades tradicionais; tanto como produto de exportação, como importante receita complementar entre as atividades de agricultores familiares.

A qualificação das técnicas de criação de abelhas se reflete no pleno aproveitamento do mel, própolis, cera e pólen, bem como da geléia real, apitoxina ou serviços de polinização dirigida. Desta forma, o desenvolvimento da apicultura na Metade Sul do Estado é de grande importância para toda a região, e Pelotas, estrategicamente posicionada, tem a possibilidade e o compromisso de sediar adequadamente a realização de um grande evento como o XIII Seminário Estadual de Apicultura, o **VII Encontro Estadual de Meliponicultores**, a XI Feira Estadual de Produtos Apícolas (Expoapis) e o IX Concurso Estadual de Qualidade do Mel.

A comunidade - Buscando também a inclusão de jovens e mulheres, propiciada pelas atividades da Apicultura e da Meliponicultura, estarão sendo formados, assim, os novos líderes regionais destes setores. Com o evento serão divulgadas e oportunizadas novas possibilidades de trabalho e negócios envolvendo os produtos da colméia, a difusão e a aplicação de técnicas e inovações profissionais e de manejo apícola, o aumento da produtividade e qualidade dos produtos finais da Apicultura e Meliponicultura, entre outros benefícios sociais e econômicos para a região.

Programação - Data: 07 a 09 de agosto de 2008 - Local: Campus da Universidade Federal de Pelotas.

VII Encontro Estadual de Meliponicultores - Dia 07 de agosto de 2008 (quinta-feira)

Manhã - 8horas Inscrições: Cadastramento e Procedimentos de inscrição; 9horas Palestra: Abelhas Nativas da Metade Sul e Reconhecimento das Espécies de Abelhas Indígenas Sem Ferrão do RS - Palestrantes: Betina Blochtein (PUC – RS) e Sídia Witter (FEPAGRO); 10h30min Intervalo – Café; 10h45min - Mesa redonda: Instalação de Meliponários, Tipos de Caixas, Técnicas de Manejo, Mel e Própolis - integrantes: Ildo Lübke (Meliponicultor -Turuçu), José C. Haas (Meliponicultor - Santa Cruz Sul), Irmão Miro (PUC-RS); 13horas Almoço livre;

Tarde - 14horas Palestra: Criação Intensiva de Abelhas Indígenas no RS e Polinização Dirigida com Meliponíneos em Cultivos Protegidos e ao Ar Livre; Palestrantes: Betina Blochtein (PUC – RS), Sídia Witter (FEPAGRO); 15h30min Intervalo – Café;

15h45min Palestra: Pesquisa e Extensão em Meliponicultura e a Biodiversidade na Propriedade Rural Agroecológica do Território Sul; Palestrantes: Luis Fernando Wolff (Embrapa Clima Temperado), Eduardo Souto Mayor (EMATER Regional) e Fábio A.Mayer (CAPA).

Noite - 19horas Abertura oficial do Evento - Presença de Autoridades Convidadas e Coquetel

Atenção: Dias 8 e 9 de agosto, no período da manhã e tarde, acontece o XIII Seminário Estadual de Apicultura.

Fonte: Embrapa Clima Temperado - Rodovia BR 392, km 78 - Caixa Postal 403, Pelotas, RS - Brasil - 96001-970 - Fone: (53) 3275-8100 - Fax: (53) 3275-www.cpact.embrapa.br

5 – Dicas Legais (Meliponicultura)

a) - SITES

- <http://www.ib.usp.br/beetaxon>, home page sobre classificação e dados técnicos sobre abelhas sem ferrão (ASF) ou meliponídeos;

- <http://www.ibama.gov.br> – ações, atividades e atribuições do IBAMA

b) - LIVROS

- Abelhas sem ferrão do Rio Grande do Sul Manejo e Conservação - FEPAGRO - Fundação estadual de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Sul - Rua Gonçalves Dias nº 570, Bairro Menino Deus Porto Alegre / RS - CEP: 90130-060 - Caixa Postal: 44 - Fone: (51) 3288-8000 - Fax: (51) 3233-7607 E-mail: fepagro@fepagro.rs.gov.br Rua Gonçalves Dias 570, bairro Menino Deus. F.(51) 3288. 8050 - Funciona das 8:30 até 12:00 e das 13:30 até 18:00 - <http://www.fepagro.rs.gov.br/index.php?acao=fale>.

- Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão – Autor Paulo Nogueira Neto - Laboratório de Abelhas – USP - Rua do Matão, travessa 14, no. 321 - CEP 05508-900, São Paulo - SP - beelab@ib.usp.br

c) – GRUPOS DE DISCUSSÃO (Internet - YAHOO)

- ABINSF - <http://br.groups.yahoo.com/group/abinsf/> - Este grupo está voltado para criação e estudos de abelhas solitárias em geral. A maioria dos membros fazem parte do grupo ABENA que é voltado a criação de abelhas nativas sem ferrão. Moderador: rosalinskisurf@yahoo.com.br -

- ABENA - <http://br.groups.yahoo.com/group/abena/members?group=mod> - Grupo de Meliponicultores preservacionistas e comerciais, das Abelhas Nativas SEM Ferrão. Para entrar no grupo envie msg para: Abena-subscribe@yahoogrupos.com.br e após, envie a ficha com os dados ao moderador: gesimar@terra.com.br.

6 – II Seminário Paranaense de Meliponicultura, dia 28 de novembro de 2008, em Curitiba - PR

A FEPA está programado o "II SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA", a realizar-se dia 28 de novembro de 2008, no Anfiteatro do Instituto Emater-PR (rua da Bandeira, 500), em Curitiba - PR. O objetivo geral é: promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura. O evento destina-se a todos os interessados na meliponicultura: estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas/ecologistas, dentre outros.

A PROGRAMAÇÃO deverá ser a seguinte:

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais; - 9:00 - 9:30 - Abertura oficial;

- 9:30 às 10:45 - Palestra nº 01 - "**Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação**", com o Prof. GABRIEL A. R. MELO - Departamento de Zoologia - Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação de Daros Teodoro da Silva.

- 10:45 às 12 horas - Palestra nº 2- "**A importância das Abelhas Sem Ferrão para o meio ambiente e como agentes polinizadores**", com a Profª VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA – USP, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS);

- 12 às 14 horas - Almoço;

- 14 às 15 horas - Painel nº 1 - "**Aspectos sobre legislação, políticas públicas, comercialização e organização da meliponicultura**" (Eunice Lislaine Chrestenzen de Souza - Núcleo de Fauna e Recursos Pesqueiros -IBAMA - PR, Dennis N. Marques Patrocínio (IAP/DIBAP/CONFAUNA), João Carlos Rocha Almeida (SEAB/DEFIS/SIP/POA), Sidney Antonio Liberati – SIPAG/MAPA-PR), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL);

- 15 às 15:45 - Palestra nº 3 - "**Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaia**" (*Melipona quadrifaciata quadrifaciata*), com o meliponicultor CARLOS CHOCIAI (Apiários Carlos Chociai), sob a coordenação do do Prof. Harold Brand (Colégio Curitiba);

- 15:45 às 16:30 horas - Palestra nº 4 - "**Aspectos da criação de Jataí**" (*Tetragonisca angustula angustula*), com o meliponicultor SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Emater-PR);

- 16:30 às 17 horas - **"Aspectos da criação de Tubuna" (*Scaptotrigona bipunctata*)**, com o meliponicultor - ÉDERSON JOSE HOLDIZS, sob a coordenação de Marcos Antonio Dalla Costa (Secretaria Municipal de meio Ambiente - Mandirituba);
- 17 às 17:30 - Conclusões, encaminhamentos e encerramento.

Mostra sobre Meliponicultura: No dia do evento será aberto espaço para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

- Como se inscrever ?

Ficha de Inscrição: II SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA

Nome: _____
 Nome para crachá: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Estado _____ CEP: _____ Tel: (____) _____
 Fax: (____) _____ E-mail: _____ Site: _____

- Qual o investimento ?

- O seu investimento para este evento poderá ser pago antecipadamente, através de depósito bancário a favor de:

Federação Paranaense de Apicultores (FEPA), Banco do Brasil, Agência: 3510-6 e Conta Corrente: 23.380-3), enviando o comprovante de pagamento e a ficha de inscrição para o fone/fax: (0++41 3313-4031 - SEAB/DERAL), ou no dia 28/11/2008 na Secretaria Geral do Encontro Paranaense de Meliponicultura (Auditório do Instituto Emater – rua da Bandeira, 500 – Cabral – Curitiba – PR).

Categorias	Até dia 28/10/2008	Depois de 28/10/2008
Caravanas de Associações/Comunidades (mais de 10 inscritos)	10,00	15,00
Estudantes (com carterinha)	10,00	15,00
meliponicultores e profissionais	15,00	20,00

Atenção: Vagas limitadas: 200 inscritos. Em caso de desistência, o investimento não poderá ser devolvido.

- Como obter mais informações ?

Coordenação Geral: Adhemar Pegoraro (presidente – 41 – 3350-5878) e Secretaria Geral: Paulo Luciano (Instituto Emater – fone: 41 - 3250-2263 - fax: 41 - 3250-2105 - pauloluciano@emater.pr.gov.br) e Roberto de A Silva (SEAB/DERAL – fone: 41- 3313.4132 – fax: 41 - 3313.4031 - andrades@seab.pr.gov.br).

7 – Kerr e as abelhas - um caso antigo

Geneticista tornou-se um dos maiores incentivadores da atividade apícola no Brasil. "Com 8 anos de idade ganhei uma colméia de abelhas sem ferrão", lembra-se Warwick Kerr. "Foi curioso perceber mais tarde que desde pequeno eu já sabia que elas existiam, enquanto muitos pesquisadores só foram conhecê-las na faculdade." Kerr conta que o interesse por esses insetos surgiu na infância. Foram eles o objeto de seu trabalho de maior impacto - a determinação de castas em abelhas *Mellipona* (sem ferrão).

Kerr e um auxiliar separam abelhas adultas para serem colocadas em colméias com mel, pólen e favo de cria. Em 1956, após receber prêmios pelo estudo, Warwick Kerr foi à África estudar a produção de mel naquele continente, para mais tarde aplicar seus conhecimentos ao Brasil. Quando retornou, trouxe 141 rainhas africanas (da espécie *Apis mellifera scutellata*, altamente produtiva e agressiva), das quais 51 sobreviveram. Rainhas e operárias foram postas em quarentena em uma floresta de eucalipto de Camacã (SP), para que apenas as menos agressivas fossem escolhidas.

As colméias eram fechadas por uma malha que permitia a passagem de operárias, mas não de rainhas. Um agricultor percebeu que as operárias estavam perdendo pólen ao entrar nas colméias. Como as abelhas estavam mostrando boa atividade, acreditou que retirar as malhas não causaria problema.

Trinta abelhas enxamearam -- se reproduziram -- e os pesquisadores perderam o controle sobre elas. Com o incidente, pessoas foram picadas (alguns casos foram fatais) e muitos apicultores abandonaram a atividade de criação, o que fez a produção de mel cair. Kerr acabou sendo responsabilizado pelo episódio.

Kerr e o pesquisador Lionel Gonçalves, com quem desenvolveu a abelha africanizada (foto: acervo L. Gonçalves/1999). A partir de então, o cientista se dedicou a estudar a genética da produção e da agressividade dessas abelhas. Com apoio dos pesquisadores da USP Lionel Gonçalves e Antônio Carlos Stort, criou a abelha africanizada, um híbrido das espécies européia (comum no Brasil) e africana.

Além de mais mansa e bastante produtiva, a africanizada se mostrou resistente à varroa -- praga que destrói colméias -- e permitiu aos apicultores produzir o mel orgânico, que dispensa a aplicação de agrotóxicos. O híbrido criado por Kerr estimulou a criação de abelhas: o Brasil, que na década de 1960 produzia 4 mil toneladas de mel por ano, hoje produz dez vezes mais.

Warwick Kerr passou a ser reconhecido por pesquisadores e respeitado pelos apicultores -- que o têm como um dos maiores incentivadores da criação de abelhas no país. Kerr sempre participa de congressos e estimula reuniões entre pesquisadores e criadores. "Os apicultores brasileiros são os mais instruídos do mundo, pois são os únicos que se reúnem com os pesquisadores", ressalta.

A maioria dos artigos de Kerr é ligada à genética de abelhas. Mesmo quando se dedicou a desenvolver vegetais geneticamente melhores, Kerr continuou a realizar estudos com esses insetos. Seu próximo projeto é estudar abelhas sem ferrão, responsáveis pela polinização da maioria das plantas nativas.

O pesquisador também pretende ajudar os ribeirinhos e índios em Manaus a produzirem o mel do grupo *Mellipona*. "O mel dessa abelha é o mais saboroso do mundo", garante.

8 – Abelhas sem ferrão podem proteger Mata Atlântica

Polinizadoras das árvores mais altas, elas ajudariam a conectar fragmentos florestais - Pequenas abelhas sem ferrão podem ter papel estratégico na reconstituição de florestas tropicais e preservação da natureza. É o que indica um estudo de Mauro Ramalho, professor do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em trabalho de campo realizado em dois anos no Parque Estadual da Cantareira, em São Paulo, o pesquisador constatou a predominância desses insetos na copa das árvores mais altas e antigas da Mata Atlântica e seu papel fundamental para a auto-regeneração da floresta primária.

As abelhas jataí (*Tetragonisca angustula*) são uma das espécies de meliponíneos avaliadas no estudo. Nativas das florestas tropicais úmidas e outros ambientes das Américas, as abelhas sociais sem ferrão do grupo dos meliponíneos já eram observadas e cultivadas pelos maias e por diversos povos indígenas por produzirem mel e outros produtos em grandes quantidades. Hoje, representam cerca de 70% das abelhas em atividade nas flores da Mata Atlântica e são o principal grupo polinizador das árvores do estrato superior da floresta.

O objetivo do estudo era entender a preferência dos meliponíneos pelas árvores mais altas e o efeito de sua concentração nessa área da floresta. Para isso, o pesquisador coletou espécimes em diferentes estratos e observou a concentração maciça de flores nas árvores. As abelhas foram recolhidas durante o dia, em períodos que variavam entre 5 e 60 minutos, de acordo com a extensão da superfície em que as flores estavam distribuídas. Em superfícies floridas com menos de 2 m², por exemplo, a coleta durou cinco minutos; nas superiores a 9m², uma hora.

Ramalho concluiu que a concentração de abelhas sem ferrão na copa das árvores mais altas e antigas está ligada à procura de pólen e néctar. Por viverem em colônias numerosas, essas abelhas precisam de muito alimento e coletam essas substâncias em grandes quantidades o ano inteiro. São por isso atraídas pela grande oferta de flores do estrato superior da floresta tropical.

No transporte diário de pólen, realizam um processo de fertilização cruzada, que resulta num maior número de sementes e em flores e frutos de melhor qualidade. Reforçam, assim, a reprodução das flores e contribuem para a auto-regeneração das florestas. "O que ocorre entre os meliponíneos e as árvores do dossel da Mata Atlântica é uma relação de mutualismo não simbiótica, em que ambas as espécies se beneficiam, embora possam viver de maneira independente", explica o professor.

De um lado, as numerosas flores dessas árvores são para as abelhas uma rica fonte de matéria-prima para o mel e um grande estoque de alimento. Em troca, os insetos intensificam a polinização das flores e as multiplicam. Com isso, asseguram a perpetuação das árvores do estrato superior da floresta. Ramalho conclui que, devido ao papel ecológico que desempenham, os meliponíneos podem ser úteis num projeto de preservação ambiental. "Parte significativa da Mata Atlântica já foi destruída para dar lugar a grandes centros urbanos", afirma. "As abelhas polinizadoras poderiam ajudar no reflorestamento conectando os fragmentos remanescentes da floresta tropical."

9 – Abelhas sem ferrão e árvores com floradas maciças na Mata Atlântica: uma relação estreita

Acta Botanica Brasílica - Print ISSN 0102-3306 – Abstract - RAMALHO, Mauro. Abelhas sem ferrão e árvores com floradas maciças na Mata Atlântica: uma relação estreita. Acta Bot. Bras., Jan./Mar. 2004, vol.18, no.1, p.37-47. ISSN 0102-3306.

As pequenas abelhas sem ferrão ou meliponíneos (Apidae, Hymenoptera) representam cerca de 70% de todas as abelhas em atividade nas flores em uma área de Floresta Tropical Atlântica. Além disso, concentram o forrageio nas flores do estrato superior. Propõe-se a hipótese de que esta distribuição vertical resulta da distribuição desigual de suas fontes florais preferidas nos estratos da floresta.

No estrato superior, a maioria das árvores intensamente visitadas pelos meliponíneos apresenta flores nectaríferas, pequenas e inconspícuas, com morfologia generalizada (simetria radial e corola aberta), reunidas em grandes inflorescências. Em geral, essas árvores são hermafroditas ou monóicas e suas copas tendem a apresentar floração maciça (isto é, numerosas flores abrem-se a cada dia). Como mais de 70% dos meliponíneos concentraram o forrageio nessas árvores, foi reexaminada a hipótese de que a abundância dessas abelhas generalistas estaria relacionada à abundância de árvores dióicas na floresta tropical pluvial.

Desenvolve-se o argumento de que os meliponíneos facilitam a auto-polinização (autogamia ou geitonogamia) e, ocasionalmente, participam da polinização cruzada de árvores com florações maciças. A relação ecológica estreita dos meliponíneos com as floradas maciças envolve possível co-evolução difusa, com gradual substituição de outros polinizadores generalistas, imprevisíveis e pouco eficientes no dossel da floresta tropical. Keywords : abelha sem ferrão; dossel; estratificação; floração maciça; Mata Atlântica.

Fonte: Brasil - Acta Botanica Brasílica - Caixa Postal 3005 - 01061-970 São Paulo SP Brazil - Tel. Fax.: +55 11 5058-5644 - www.scielo.br

10 - Projeto Mel do Amapá estabelece ações para fomentar o setor

Objetivo é aumentar produção e comercialização de mel no Amapá por meio da capacitação dos produtores.

Ana Cristina Pinheiro - Macapá - O Sebrae e a **Associação de Apicultores e Meliponicultores do Município de Macapá (Apimac)** definiram ações de estruturação do Projeto Mel do Amapá. Foram apontadas as dificuldades enfrentadas pelos produtores e, a partir disso, definidas as capacitações e consultorias que serão aplicadas dentro do projeto, por meio da metodologia intitulada Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor). Essa metodologia desenvolvida pelo Sebrae faz o acompanhamento do projeto e a medição do alcance dos resultados.

De acordo com o gestor do projeto, Antônio Rosa, um dos focos principais do Sebrae é quanto à comercialização e exportação de mel. “O mercado de mel está em fase de desenvolvimento no Estado e nesse momento é muito importante a parceria do Sebrae com o produtor, tendo em vista que as maiores dificuldades são em relação ao manejo e aos investimentos”, afirma.

Por conta disso, o Sebrae buscou parcerias com o Banco da Amazônia, a Agência de Desenvolvimento do Amapá e a Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Mineração (Seicom), que acompanham o desenvolvimento do projeto na área de investimentos. Foi deliberado como conteúdo programático: Capacitação em Gestão, Consultoria Tecnológica ao Apicultor e Meliponicultor, Capacitação Tecnológica, Acesso ao Mercado, Formação de Agentes de Desenvolvimento Rural (ADR), Avaliação e Monitoramento do Projeto e Gestão do Projeto.

Todos os cursos serão oferecidos pelo Sebrae aos produtores gratuitamente e ministrados por profissionais oriundos de outros Estados. “Além da qualificação do setor, o Sebrae tem a intenção de padronizar as logomarcas das associações ligadas a este segmento”, finaliza Antônio Rosa.

Fonte: ASN (Agência Sebrae de Notícias - Assessoria de Comunicação do Sebrae/AP - (96) 3312-2832 – 21/05/2008-

11 - Meliponicultores se mobilizam para regulamentar atividade

O 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, que se encerraram nesta quarta-feira na Superagro2008, foram palco de importante ação política no sentido de acelerar a regulamentação, em nível nacional, da criação de abelhas indígenas sem ferrão nativas do Brasil.

Os meliponicultores presentes, representantes de associações e federações de todo o país, fizeram abaixo-assinado, encaminhado ao presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha, solicitando a efetiva aplicação da instrução normativa 346, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), de agosto de 2004. A instrução definiu normas para o manejo de abelhas sem ferrão e estipulou a regulamentação da atividade no prazo de seis meses, medida que não foi colocada em prática até hoje.

Rogério Alves, um dos palestrantes nos congressos pela Escola Agrotécnica Federal de Icatu, na Bahia, explica que a falta de regulamentação cria problemas para os meliponicultores, como a apreensão de enxames e multas no transporte das abelhas, o que, segundo ele, gera insegurança para os criadores. O abaixo-assinado entregue à CBA deverá ser posteriormente encaminhado ao Ministério do Meio Ambiente para que o órgão tome as providências cabíveis. Em algumas regiões do Brasil, o mel das abelhas nativas é comercializado nos mercados locais, principalmente no Norte de Minas, no Norte e Nordeste do país. Reflorestar áreas degradadas com espécies nativas e criar uma legislação sanitária adequada às abelhas sem ferrão são algumas das reivindicações dos meliponicultores.

A atividade apícola gera no Brasil 450 mil ocupações diretas no campo e 16 mil nas indústrias de processamento e de insumos, materiais e equipamentos. São 350 mil apicultores no país, que ocupa a 11ª posição no ranking mundial de produção de mel. Em Minas Gerais, a apicultura emprega 20 mil trabalhadores, entre trabalho direto e indireto. São cerca de cinco mil apicultores, comum a produção de 4,5 mil toneladas de mel. O Estado produz, ainda, 70% da própolis do Brasil.

A Superagro é uma promoção do governo de Minas por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), com a Federação da Agricultura e Pecuária de Minas (Faemg) e Sebrae-MG. Mais informações: www.superagro.ima.mg.gov.br -

12 - IBGE divulga 130 invertebrados ameaçados de extinção

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lançou na segunda-feira (2) o mapa das 130 espécies de invertebrados ameaçados de desaparecer, baseado na Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção preparada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). São 96 insetos como **abelhas**, besouros, formigas, borboletas, mariposas e 34 espécies de outros invertebrados terrestres, como aranhas, gongolos, minhocas e caracóis.

De acordo com o mapa, São Paulo tem o maior número de ocorrência de espécies em extinção (46), seguido de Rio de Janeiro (41), Minas Gerais (35) e Espírito Santo e Bahia (24 cada um). Entre os animais citados, a situação mais grave é a de quatro espécies que já entraram na lista do Ibama como extintas: a formiga *Simopelta minima*, que ocorria na Bahia, a libélula *Acanthagrion taxaense*, do Rio, e as minhocas *Fimoscolex sporadochaetus* (conhecida como minhoca branca) e *Rhinodrillus fafner* (minhocuçu ou minhoca gigante), que eram encontradas em Minas Gerais.

O mapa é ilustrado com desenhos dos animais e tem como pano de fundo a vegetação primitiva, a área modificada pelo homem e a delimitação dos biomas. Na legenda estão os nomes das classes, ordens e famílias a que pertencem as espécies, bem como seus nomes científicos e populares, categorias de ameaça (extintas, criticamente em perigo, em perigo e vulnerável) e distribuição geográfica.

Fonte: WebApacame -Veículo: Ambiente Brasil - Seção: Últimas Notícias - Data: 03/06/2008 - Estado: PR - Estadão On line

13 - Brasil tem 130 invertebrados terrestres ameaçados de extinção

Mapa de insetos e outros invertebrados terrestres - Dando continuidade à divulgação dos mapas da fauna brasileira sob risco de extinção, o IBGE lança, durante a Mostra de Meio Ambiente, o primeiro **mapa de insetos** e outros invertebrados terrestres ameaçados. São 130 espécies e subespécies desses animais que podem deixar de existir, segundo a Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção mais recente do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), de 2003.

Apresentado na escala de 1:5.000.000 (em que 1 cm no mapa corresponde a 50 km de território), o **Mapa “Fauna Ameaçada de Extinção: Insetos e outros Invertebrados Terrestres – 2007”**, muito procurado pelas escolas, pode ser adquirido por R\$ 15 nas livrarias do IBGE em todo o país e também na loja virtual do instituto, pelo site www.ibge.gov.br. Também na página da internet, é possível acessar o mapa, tanto por meio do link “Mapas”, na seção “Canais”, como na seção “Download”, na área de “Geociências”.

Do total de 130 espécies e subespécies ameaçadas de extinção, 96 são **insetos**, como **abelhas**, besouros, formigas, borboletas, libélulas, mariposas etc., e as 34 restantes são outros invertebrados terrestres, como aranhas, opiliões, pseudoescorpiões, gongolos, caracóis, minhocas, entre outros.

Esses animais se encontram distribuídos pelas unidades da federação (UF), sendo que o maior número deles tem ocorrência nos estados de São Paulo (46), Rio de Janeiro (41) e Minas Gerais (35), seguidos do Espírito Santo e Bahia (24 espécies cada um); Santa Catarina (13); Rio Grande do Sul (9); Paraná (7); Goiás (6); Pernambuco (5); Mato Grosso (4); Pará e Paraíba (3 cada um); Mato Grosso do Sul e Amazonas (2 cada um); e Acre, Rondônia, Ceará e Alagoas (1 espécie cada um).

A situação mais grave dentre todos os animais citados no mapa é a de quatro espécies que já entraram na lista do Ibama como extintas: a formiga *Simopelta minima*, que ocorria na Bahia, a libélula *Acanthagrion taxaense*, do Rio de Janeiro, e as minhocas *Fimoscolex sporadochaetus* (conhecida como minhoca branca) e *Rhinodrilus fafner* (minhocuçu ou minhoca gigante), que tinham ocorrência em Minas Gerais.

O mapa é ilustrado com desenhos dos animais e oferece como pano de fundo a vegetação primitiva, a área antropizada (modificada pelo homem) e a delimitação dos biomas. Na legenda estão os nomes das classes, ordens e famílias a que pertencem as espécies, bem como seus nomes científicos e populares, categorias de ameaça (extintas, criticamente em perigo, em perigo e vulnerável) e distribuição geográfica.

A mais recente lista de animais ameaçados divulgada pelo Ibama (2003 e 2004) reúne ao todo 632 espécies/ subespécies dentre animais terrestres e aquáticos. Em 2006, o IBGE já havia lançado o mapa das aves ameaçadas; em 2007, divulgou o mapa de mamíferos, anfíbios e répteis; e ainda neste ano de 2008 deve publicar o último mapa da série, com informações sobre peixes e invertebrados aquáticos.

O conjunto de espécies animais brasileiras é um valioso recurso e um imenso patrimônio natural, cultural e econômico, mas tanto a devastação da cobertura vegetal quanto as formas de extrativismo têm contribuído consideravelmente para sua dizimação, o que significa perda de biodiversidade. O desaparecimento dos habitats naturais é um dos principais fatores que aceleram o processo de extinção dos animais - ao lado de outros como a caça predatória, a poluição e a perseguição a espécies de valor econômico ou ornamental.

Os estudos sobre a fauna sob risco de extinção vêm sendo realizados pelo IBGE desde o fim dos anos 1980, fundamentalmente com base nas listas do Ibama e complementados por informações levantadas em diferentes instituições de pesquisas e na literatura especializada.

Os estudos produzem informações que são armazenadas no banco de dados dos cadastros de fauna, que, por sua vez, geram os mapas. Ao divulgar especialmente o estado atual de preservação da fauna, o IBGE contribui na orientação de possíveis programas de recuperação das espécies ameaçadas e no despertar da consciência ambiental.

Fonte: Comunicação Social - 02 de junho de 2008 -
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1153&id_pagina=-

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br - Fale conosco: andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031